Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32988

DANÇAS TRADICIONAIS TOCANTINENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TRADITIONAL DANCES OF TOCANTINS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

DANZAS TRADICIONALES DE TOCANTINS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Kaio Almeida Alencar[1]
Gabriel Ferreira Nolasco[2]
Marcos Vinícius Amorim de Sá[3]
Wáttilas Alves dos Santos[4]

RESUMO: Este artigo examina de que modo as danças tradicionais presentes no Tocantins podem integrar o ensino da Educação Física escolar e contribuir para a formação cultural dos estudantes. Desenvolveu-se uma revisão bibliográfica de caráter narrativo, articulada à análise documental da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular do Tocantins, com abordagem qualitativa e interpretativa. A análise considerou o reconhecimento curricular das danças regionais, os significados socioculturais da súcia (também grafada suça ou sússia) e da catira, bem como possibilidades e desafios pedagógicos. Estudos sobre a experiência escolar com a catira em Palmas e sobre a suça na comunidade quilombola de Chapada da Natividade evidenciam relações entre práticas corporais, repertório cultural e memória coletiva. A partir das fontes, propõem-se caminhos de ensino fundamentados na contextualização histórica, na vivência corporal e na reflexão sobre os significados das manifestações. Conclui-se que tais possibilidades dependem de planejamento pedagógico e respeito aos saberes de seus praticantes. Os resultados consistem em análise de literatura e documentos, sem realização de intervenções escolares pelos autores.

Palavras-chave: Danças tradicionais. Educação Física escolar. Identidade Cultural.

ABSTRACT: This article examines how traditional dances practiced in Tocantins can be integrated into school Physical Education and contribute to students' cultural development. A narrative literature review was conducted, combined with a documentary analysis of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the Tocantins Curricular Document, using a qualitative and interpretative approach. The analysis considered the curricular recognition of regional dances, the sociocultural meanings of súcia (also spelled suça or sússia) and catira, as well as pedagogical possibilities and challenges. Studies on school experiences involving catira in Palmas and on suça in the quilombola community of Chapada da Natividade highlight the relationships between bodily practices, cultural heritage, and collective memory. Based on the sources analyzed, teaching approaches are proposed that emphasize historical contextualization, embodied experiences, and critical reflection on the meanings of these cultural expressions. It is concluded that these possibilities depend on pedagogical planning and respect for the knowledge and traditions of their practitioners. The findings are based on an analysis of academic literature and official documents, without the implementation of school-based interventions by the authors.

Keywords: Traditional Dances. School Physical Education. Cultural Identity.

[1] Graduado em Educação Física, pós-graduado em Arte e Educação. Orientador. Professor. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNPLAN), campus Gurupi.
[2] Graduando em Educação Física (Bacharelado). Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNPLAN), campus Gurupi.
[3] Graduando em Educação Física (Bacharelado). Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNPLAN), campus Gurupi.
[4] Graduando em Educação Física (Bacharelado). Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNPLAN), campus Gurupi.

RESUMEN: Este artículo examina de qué manera las danzas tradicionales presentes en Tocantins pueden integrarse en la enseñanza de la Educación Física escolar y contribuir a la formación cultural de los estudiantes. Se llevó a cabo una revisión bibliográfica de carácter narrativo, articulada con el análisis documental de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y del Documento Curricular de Tocantins, mediante un enfoque cualitativo e interpretativo. El análisis consideró el reconocimiento curricular de las danzas regionales, los significados socioculturales de la súcia (también escrita como suça o sússia) y de la catira, así como las posibilidades y los desafíos pedagógicos. Los estudios sobre la experiencia escolar con la catira en Palmas y sobre la suça en la comunidad quilombola de Chapada da Natividade evidencian las relaciones entre las prácticas corporales, el repertorio cultural y la memoria colectiva. A partir de las fuentes analizadas, se proponen estrategias de enseñanza fundamentadas en la contextualización histórica, la experiencia corporal y la reflexión sobre los significados de estas manifestaciones culturales. Se concluye que dichas posibilidades dependen de una planificación pedagógica adecuada y del respeto por los saberes de sus practicantes. Los resultados se basan en el análisis de la literatura académica y de documentos oficiales, sin que los autores hayan realizado intervenciones en el ámbito escolar.

Palabras clave: Danzas tradicionales. Educación Física Escolar. Identidad Cultural.

1 INTRODUÇÃO

A dança reúne movimentos, ritmos, gestos e sentidos produzidos em diferentes contextos históricos e sociais. Além de constituir uma forma de expressão corporal, representa conhecimentos culturais construídos e transmitidos entre gerações. Na escola, seu ensino pode favorecer o contato dos estudantes com diferentes manifestações culturais, contribuindo para a formação humana, para o reconhecimento da diversidade e para a valorização das experiências presentes na sociedade. Quando abordada nas aulas de Educação Física como conteúdo de aprendizagem, a dança deve envolver experimentação, criação e reflexão, em vez de se limitar ao ensaio de apresentações para datas comemorativas (Conceição; Magalhães; Campos, 2023; Bento-Soares et al., 2022).

Na perspectiva da cultura corporal, as práticas corporais não devem ser compreendidas somente como movimentos físicos, mas também como manifestações carregadas de significados históricos, sociais e culturais. Nesse sentido, a dança permite que os estudantes reconheçam diferentes formas de expressão construídas pelos grupos sociais, compreendendo que cada manifestação possui características, histórias e sentidos próprios. A valorização dessas práticas no ambiente escolar contribui para ampliar o conhecimento sobre a diversidade cultural brasileira e fortalecer o respeito às tradições de diferentes comunidades.

No Tocantins, as danças tradicionais constituem referências culturais de municípios e comunidades e podem ser estudadas como parte da cultura corporal. Entre as práticas abordadas neste artigo estão a súcia, também registrada na literatura como suça ou sússia, e a catira, manifestação presente em experiências educativas no estado. É necessário distinguir as grafias

da súcia do termo jiquitaia: este último designa, em estudos sobre a suça, um momento ou movimento característico da dança, e não apenas outro nome para toda a manifestação (Silva; Rosa, 2017). Conhecer essas particularidades favorece um ensino que reconheça a diversidade das tradições e os saberes de seus praticantes.

A dança da súcia apresenta especial relevância nesse contexto, principalmente por sua relação com as tradições afro-brasileiras e com a memória das comunidades quilombolas tocantinenses. Menezes (2024), ao estudar a comunidade quilombola de Chapada da Natividade, identifica a súcia como uma manifestação cultural relacionada às heranças do período da exploração do ouro, às experiências coletivas e à preservação da identidade cultural. Dessa forma, sua abordagem escolar pode ultrapassar a aprendizagem de movimentos e ritmos, possibilitando o conhecimento sobre a história, a ancestralidade e as tradições das comunidades que mantêm essa prática.

A catira também apresenta possibilidades importantes para o ensino da cultura corporal regional. Martins (2023) desenvolveu uma pesquisa em uma escola municipal de Palmas, articulando o ensino da catira aos princípios da mídia-educação. O estudo demonstrou possibilidades de ampliação do repertório cultural dos estudantes por meio da vivência da dança, da produção audiovisual e da utilização de recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física. Essa experiência evidencia que as manifestações regionais podem ser trabalhadas de maneira contextualizada e participativa.

O Documento Curricular do Tocantins inclui danças do contexto comunitário e regional na Educação Física e apresenta, entre seus exemplos, a “súcia (jiquitaia)” e a catira. Para os anos iniciais, as habilidades EF12EF11 e EF12EF12 orientam, respectivamente, a vivência e recriação de danças locais e o reconhecimento de elementos como ritmo, espaço e gestos, com respeito às diferentes culturas (Tocantins, 2019). Essas orientações possibilitam trabalhar o conhecimento regional sem restringir o ensino à reprodução de coreografias.

Apesar desse reconhecimento curricular, a presença da dança nas aulas de Educação Física ainda enfrenta dificuldades. Em pesquisa realizada com sete professores de Educação Física de escolas estaduais de Tocantinópolis, Almeida (2021) identificou que os docentes consideravam a dança importante, mas relataram desafios relacionados à formação profissional, à predominância dos esportes, às questões de gênero e à resistência de estudantes. Em estudo com 13 professores de diferentes contextos, Bento-Soares et al. (2022) observaram que, embora

a maioria dos participantes trabalhasse com dança folclórica, os objetivos relatados tendiam a priorizar aspectos motores em vez de uma abordagem cultural mais ampla.

Diante desse contexto, justifica-se a importância de discutir as danças tradicionais tocantinenses como conhecimentos que contribuem para a valorização da cultura corporal, da memória coletiva e da identidade regional. Sua inclusão no ambiente escolar pode aproximar os estudantes das tradições presentes no território em que vivem, contribuindo para o reconhecimento da diversidade cultural e para a preservação dos conhecimentos transmitidos pelas comunidades tradicionais.

Nesse cenário, pergunta-se: como as danças tradicionais presentes no Tocantins podem contribuir para o ensino da dança e da cultura corporal na Educação Física escolar? O objetivo deste artigo é analisar as possibilidades de sua abordagem pedagógica, considerando os documentos curriculares, os significados culturais da súcia e da catira e os desafios identificados na literatura.

2 MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica narrativa e análise documental de caráter descritivo e interpretativo. O levantamento foi direcionado à discussão do ensino das danças tradicionais no Tocantins, articulando documentos curriculares e pesquisas acadêmicas sobre cultura corporal, memória, identidade cultural e práticas pedagógicas. Por se tratar de uma revisão narrativa, não se pretende apresentar um mapeamento exaustivo da produção científica, mas analisar criticamente as contribuições das fontes selecionadas para a pergunta de pesquisa.

O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de buscas exploratórias em páginas institucionais, repositórios universitários e periódicos acadêmicos. Foram consultados materiais disponíveis em instituições como a Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Universidade Federal de Goiás (UFG) e periódicos científicos com publicações relacionadas à temática.

Na busca por produções relacionadas ao objeto de estudo, foram utilizados termos como “danças tradicionais tocantinenses”, “súcia”, “suça”, “sússia”, “jiquitaia”, “catira”, “Educação Física escolar”, “cultura corporal” e “identidade cultural quilombola”. O levantamento consultou materiais de origem institucional ou acadêmica em repositórios universitários e periódicos científicos; os documentos curriculares foram examinados em suas versões oficiais.

O conjunto de fontes analisadas compreendeu dois documentos curriculares, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e o Documento Curricular do Tocantins (Tocantins, 2019), e seis produções acadêmicas: Almeida (2021), Bento-Soares et al. (2022), Conceição, Magalhães e Campos (2023), Martins (2023), Menezes (2024) e Silva e Rosa (2017). A seleção considerou a relação direta das fontes com o ensino da dança, com a catira em contexto escolar ou com a dimensão cultural da suça.

A seleção privilegiou materiais com autoria identificada, origem acadêmica ou institucional e relação temática explícita com os objetivos propostos. Como o levantamento tem caráter narrativo, não se apresenta uma amostra representativa de toda a produção científica disponível.

A leitura e a interpretação do material foram organizadas em três eixos: (1) reconhecimento curricular das manifestações regionais; (2) características culturais e possibilidades pedagógicas da súcia e da catira; e (3) desafios e condições para o ensino dessas danças na Educação Física escolar. A apresentação dos resultados foi desdobrada em cinco subseções para permitir maior detalhamento dos temas, sem corresponder a cinco categorias metodológicas independentes.

Os materiais foram examinados por meio de leitura e interpretação de seus conteúdos, buscando identificar aproximações, diferenças e contribuições para responder à pergunta de pesquisa. Também foram diferenciadas as informações efetivamente apresentadas pelos estudos consultados das propostas pedagógicas elaboradas pelos autores deste artigo.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, não foram realizadas entrevistas, observações de aulas ou intervenções com estudantes. Assim, os resultados apresentados correspondem à interpretação das fontes consultadas e não representam um levantamento abrangente de todas as escolas do Tocantins.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Reconhecimento curricular e valorização das manifestações tocantinenses

A análise dos documentos curriculares indica que a dança é tratada como unidade temática da Educação Física. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o estudo e a vivência de danças em diferentes contextos culturais, valorizando tanto seus elementos corporais quanto os significados produzidos pelas comunidades (Brasil, 2018).

No Documento Curricular do Tocantins, a referência às danças do contexto comunitário e regional inclui exemplos como súcia (jiquitaia) e catira, especialmente em orientações voltadas aos anos iniciais. As habilidades EF12EF11 e EF12EF12 permitem articular vivência, recriação e identificação de elementos constitutivos das danças, como ritmo, espaço e gestos (Tocantins, 2019). A presença desses conteúdos no currículo abre possibilidades de trabalho pedagógico que vincule experiência corporal, pesquisa cultural e respeito à diversidade.

Entretanto, a valorização dessas manifestações não deve ocorrer somente por meio da reprodução de movimentos ou da realização de apresentações escolares. É necessário compreender que as danças tradicionais representam conhecimentos construídos historicamente, envolvendo memórias, experiências coletivas, relações sociais e formas próprias de expressão cultural.

Nesse sentido, a contribuição de Menezes (2024) é importante para compreender a dimensão cultural da súcia. A autora investiga essa manifestação na comunidade quilombola de Chapada da Natividade, destacando sua relação com a preservação das tradições, a memória coletiva e a identidade quilombola. A pesquisa também relaciona a dança às heranças do período da exploração do ouro e às experiências transmitidas entre gerações.

Essa perspectiva amplia a compreensão da súcia para além de uma atividade corporal, pois evidencia sua relação com a história e com a continuidade cultural das comunidades tradicionais. A dança constitui, nesse contexto, uma forma de manter vivas experiências e conhecimentos que fazem parte da trajetória de determinados grupos sociais.

A abordagem escolar dessas manifestações deve considerar que as tradições não são elementos fixos ou iguais em todos os lugares. Elas podem apresentar características diferentes conforme a comunidade, os praticantes e as experiências históricas de cada localidade. Por isso, é importante evitar generalizações e reconhecer os sujeitos responsáveis pela preservação dessas práticas.

3.2 A súcia e sua relação com a memória e a identidade cultural tocantinense

Entre as manifestações culturais estudadas, a suça apresenta relações com a história e a memória de comunidades afro-brasileiras e quilombolas. Menezes (2024) investiga a dança em Chapada da Natividade e discute seu papel na preservação de experiências coletivas e nofortalecimento da identidade cultural, reconhecendo sua presença em outras localidades

tocantinenses. Na pesquisa, a autora trata a grafia "suça" como uma escolha contextualizada, diante de diferentes formas de registrar o nome dessa prática.

A análise de Menezes (2024) permite compreender a dança como prática transmitida e ressignificada entre gerações. Para a comunidade pesquisada, a suça integra modos de lembrar, celebrar e reconhecer vínculos com a ancestralidade, sem que esses significados possam ser automaticamente atribuídos a todas as localidades do estado.

A dimensão corporal da manifestação também precisa ser considerada. Silva e Rosa (2017), ao analisarem a performance da suça em Natividade, discutem relações entre movimento, música e ancestralidade; descrevem a jiquitaia como momento de intensificação lúdica da dança. Essa distinção ajuda a evitar a apresentação da jiquitaia como uma dança inteiramente separada ou como simples sinônimo da suça. No ensino escolar, a observação dessas características deve ser acompanhada do reconhecimento da diversidade de práticas e significados entre comunidades.

Menezes (2024) também destaca a importância da educação na preservação e na valorização dessa manifestação. A pesquisa apresenta a produção de materiais didáticos sobre a súcia como uma possibilidade de contribuir para sua divulgação e para o fortalecimento de seu reconhecimento em escolas quilombolas e não quilombolas.

Essa contribuição permite estabelecer uma relação direta entre a preservação cultural e o trabalho pedagógico. A escola pode funcionar como espaço de aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes das comunidades, favorecendo o reconhecimento das tradições regionais e o respeito às diferentes identidades culturais.

É importante destacar que a abordagem da súcia não deve desconsiderar a participação das comunidades que preservam essa manifestação. O contato com praticantes, mestres da cultura popular e representantes das comunidades pode contribuir para uma compreensão mais respeitosa de sua história e de seus significados.

Como proposta pedagógica elaborada pelos autores deste artigo, sugere-se trabalhar a súcia por meio de atividades que envolvam pesquisa histórica, observação de registros audiovisuais, identificação dos ritmos, experimentação dos movimentos e diálogo sobre sua importância cultural. Também podem ser realizadas atividades de escuta de relatos de praticantes, desde que respeitadas suas experiências e conhecimentos.

Essas propostas não representam resultados de uma intervenção escolar realizada nesta pesquisa, mas possibilidades de ensino construídas a partir da análise dos documentos curriculares e dos estudos consultados.

3.3 A catira e suas possibilidades no ensino da educação física escolar

A catira também constitui uma manifestação importante para o reconhecimento da cultura corporal tocantinense. Sua presença nos documentos curriculares e sua abordagem em pesquisas realizadas no contexto escolar demonstram possibilidades de aproximação entre as tradições regionais e os conteúdos da Educação Física.

Martins (2023), em pesquisa desenvolvida com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola de Palmas, articulou princípios da mídia-educação ao ensino da catira. O estudo apresentou uma sequência didática e a produção audiovisual colaborativa como possibilidades de aprendizagem em Educação Física.

Os resultados apresentados pela autora indicaram que muitos familiares conheciam as danças regionais do Tocantins, mas esse conhecimento nem sempre era compartilhado com as crianças. A pesquisa também identificou que a experiência com a catira, associada ao uso de recursos tecnológicos e à produção audiovisual, favoreceu a ampliação do repertório cultural dos estudantes e estimulou a participação e a produção criativa.

A contribuição de Martins (2023) diferencia-se da pesquisa de Menezes (2024), pois enquanto a primeira investiga uma experiência pedagógica relacionada ao ensino da catira, a segunda concentra sua análise na memória, na preservação cultural e na identidade quilombola associadas à súcia. Apesar das diferenças metodológicas e dos objetos específicos, os dois estudos demonstram a importância de aproximar a escola das manifestações culturais regionais.

Essa aproximação permite compreender que o ensino da dança não precisa ficar restrito à execução de movimentos. A aprendizagem pode envolver pesquisa, produção de conhecimentos, utilização de diferentes linguagens e reflexão sobre as características culturais das manifestações estudadas.

Como possibilidade pedagógica, os professores podem organizar atividades de pesquisa sobre a origem e as características da catira, apresentar registros audiovisuais, explorar os ritmos e movimentos e propor atividades de criação coletiva. A utilização de recursos tecnológicos também pode favorecer a produção de vídeos e registros elaborados pelos próprios estudantes.

Dessa forma, a catira pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre as práticas culturais presentes no Tocantins, aproximando os estudantes de manifestações que fazem parte da história e da identidade regional.

3.4 Contribuições das danças tradicionais para a cultura corporal e a aprendizagem

A análise das pesquisas consultadas permite compreender que as danças tradicionais apresentam contribuições que ultrapassam os aspectos motores. Elas possibilitam trabalhar conhecimentos relacionados à história, à memória, à identidade, à diversidade cultural e às experiências coletivas.

Conceição, Magalhães e Campos (2023) discutem o potencial educativo das danças tradicionais e suas relações com a cultura popular. Os autores destacam a importância dessas manifestações nos processos educativos e apresentam questões relacionadas aos obstáculos e às possibilidades de sua inclusão no ambiente escolar.

Bento-Soares et al. (2022), em levantamento com 13 docentes, identificaram que aproximadamente 77% relataram trabalhar com dança folclórica. A pesquisa também apontou predominância de objetivos motores sobre abordagens culturais nas propostas relatadas pelos participantes. Esses achados dizem respeito ao grupo pesquisado e não autorizam generalizações para toda a rede escolar do Tocantins.

Ao comparar essas contribuições com os estudos de Martins (2023) e Menezes (2024), percebe-se que a valorização das manifestações regionais exige uma compreensão mais abrangente da dança como conhecimento cultural. Enquanto os estudos gerais discutem possibilidades e dificuldades do ensino da dança, Martins apresenta uma experiência escolar com a catira e Menezes aprofunda a relação entre a súcia, a memória e a identidade quilombola.

Essa aproximação demonstra que as danças tradicionais podem ser trabalhadas como conteúdos que envolvem diferentes dimensões da formação dos estudantes. A vivência corporal permite experimentar movimentos e ritmos, enquanto a contextualização histórica favorece o conhecimento das origens e dos significados das manifestações.

No caso tocantinense, estudar a súcia e a catira pode contribuir para que os estudantes reconheçam práticas culturais presentes no território em que vivem. Esse conhecimento também pode favorecer o respeito às comunidades tradicionais e a valorização da diversidade cultural existente no estado.

Como encaminhamento pedagógico proposto a partir da literatura, o ensino das manifestações pode articular três momentos complementares:

- Contextualização cultural: investigar a história, os espaços de ocorrência e os sentidos atribuídos às danças por seus praticantes, distinguindo informações documentadas de generalizações sobre as comunidades.
- Experimentação corporal: vivenciar ritmos, gestos e formas de participação, respeitando diferentes condições de movimento e evitando tratar uma única execução como modelo obrigatório da tradição.
- Criação e reflexão: produzir registros, diálogos e pequenas composições coletivas, acompanhados de discussões sobre autoria, memória, identidade cultural e respeito aos conhecimentos comunitários.

Trata-se de uma proposta didática elaborada pelos autores a partir das fontes consultadas, e não de uma sequência aplicada ou avaliada nesta investigação. A adaptação aos anos escolares e às habilidades curriculares deve considerar o planejamento de cada escola, sobretudo as experiências propostas nas habilidades EF12EF11 e EF12EF12.

3.5 Desafios para o trabalho docente

Apesar da importância cultural e pedagógica das danças tradicionais, sua inclusão nas aulas de Educação Física ainda enfrenta desafios. Almeida (2021) identificou, em pesquisa realizada com professores de Tocantinópolis, dificuldades relacionadas à formação profissional, à predominância dos conteúdos esportivos, às questões de gênero e à resistência de estudantes.

Bento-Soares et al. (2022) também identificaram diferenças entre o reconhecimento da importância da dança e os objetivos efetivamente priorizados pelos professores. Essa situação demonstra que a presença da dança no currículo não garante, por si só, uma abordagem que contemple seus aspectos históricos, sociais e culturais.

As pesquisas de Martins (2023) e Menezes (2024) contribuem para ampliar essa discussão ao apresentar possibilidades de valorização das manifestações regionais por meio do trabalho escolar e da produção de materiais educativos. Entretanto, essas experiências também demonstram a necessidade de reconhecer os conhecimentos produzidos pelas comunidades e de estabelecer relações entre a escola e os sujeitos que mantêm vivas essas tradições.

Outro desafio está relacionado à formação dos professores. O ensino de manifestações culturais específicas exige conhecimentos que nem sempre são aprofundados durante a

formação inicial. Por isso, a pesquisa, a formação continuada e o diálogo com grupos culturais podem contribuir para ampliar as possibilidades de trabalho docente.

Também é necessário superar preconceitos e estereótipos relacionados à participação nas atividades de dança. Todos os estudantes devem ter oportunidades de experimentar diferentes práticas corporais, independentemente de gênero, habilidade motora ou experiência anterior.

Assim, a inclusão das danças tradicionais tocantinenses depende de um planejamento pedagógico que considere suas características culturais, os objetivos de aprendizagem e as condições de participação dos estudantes. Mais do que organizar apresentações, o professor deve proporcionar experiências que permitam conhecer, vivenciar, compreender e valorizar essas manifestações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou possibilidades de abordagem das danças tradicionais presentes no Tocantins nas aulas de Educação Física, considerando seus fundamentos culturais, o reconhecimento curricular e as condições de trabalho docente. A partir da literatura e dos documentos examinados, compreende-se que súcia e catira podem ampliar o repertório de práticas corporais dos estudantes quando são tratadas como conhecimentos históricos e sociais, e não apenas como sequências de passos a reproduzir.

No caso da suça, os estudos de Menezes (2024) e Silva e Rosa (2017) contribuem para discutir memória, ancestralidade, performance e particularidades de uma tradição que assume sentidos específicos em diferentes comunidades. Quanto à catira, Martins (2023) demonstra, em uma experiência escolar situada em Palmas, potencialidades da articulação entre dança, mediação docente e produção audiovisual. As pesquisas de Almeida (2021) e Bento-Soares et al. (2022) reforçam a necessidade de enfrentar dificuldades de formação, estereótipos e a redução da dança a objetivos predominantemente motores.

Assim, a contribuição principal da revisão está na proposição de uma abordagem que articule contextualização cultural, experimentação corporal e reflexão crítica, com atenção à participação de praticantes e comunidades detentoras desses saberes. As atividades apresentadas constituem possibilidades pedagógicas inferidas das fontes, não resultados de intervenções realizadas pelos autores.

A investigação tem como limite o conjunto restrito e intencional de fontes analisadas e a ausência de observações diretas em escolas. Estudos futuros poderão examinar a

implementação dessas propostas em diferentes municípios do Tocantins, mediante procedimentos metodológicos adequados e diálogo com professores, estudantes e representantes das comunidades culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emily Cristina Pereira de. A dança como prática pedagógica na educação física escolar. 2021. 56 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4476. Acesso em: 19 out. 2026.

BENTO-SOARES, Daniela; BATISTA, Rosani Valéria Maronezi; FERNANDES, Erick Peres; MARQUES JÚNIOR, Marcos Roberto. Ensino da dança folclórica: conhecimentos e estratégias pedagógicas de professores/as de Educação Física escolar. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 21, n. 3, p. 39-46, 2022. Disponível em: https://fontouraeditora.com.br/periodico/public/storage/articles/Z1YjBqJvsPGDy1x6Fh GdPbPicr2QefeDyoi8KkBO.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

CONCEIÇÃO, Vagner Miranda da; MAGALHÃES, Patrick Anderson Martins; CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. Cultura popular e o potencial educativo das danças tradicionais. Revista Cocar, Belém, v. 19, n. 37, p. 1-20, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7042. Acesso em: 19 out. 2026.

MARTINS, Eurenes Alves. Mídia-educação e a dança na educação física escolar. 2023. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12769. Acesso em: 8 nov. 2026.

MENEZES, Roberta Tavares de Albuquerque. A dança da suça: identidade no quilombo de Chapada de Natividade – Tocantins (1988-2023). 2024. 162 f. Dissertação (Mestrado em História das Populações Amazônicas) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2024. Disponível em: http://hdl.handle.net/11612/7322. Acesso em: 8 nov. 2026.

SILVA, Renata de Lima; ROSA, Eloisa Marques. Performance negra e a dramaturgia de corpo no batuque. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 249-273, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/2237-266063510. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbep/a/DS4vv99dfzmDL5vCWT5yxWN/. Acesso em: 12 nov. 2026.

TOCANTINS. Secretaria da Educação, Juventude e Esportes. Documento Curricular do Tocantins: educação infantil e ensino fundamental – linguagens. Palmas: SEDUC, 2019. Disponível em: https://www.to.gov.br/seduc/documento-curricular-do-tocantins-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/3pxz92xtgb1p. Acesso em: 19 out. 2026.